



## Trabalhos Científicos

**Título:** Melanose Pustulosa Transitória Neonatal – Relato De Caso

**Autores:** ANA MARIA ESTEVES CASCABULHO (HOSPITAL SÃO JOSÉ DO AVAÍ), CAROLINA DE SOUZA POUBEL TOSTES (HOSPITAL SÃO JOSÉ DO AVAÍ), GUSTAVO FERNANDES NUNES (HOSPITAL SÃO JOSÉ DO AVAÍ), MARIANA DIAS PILLO (HOSPITAL SÃO JOSÉ DO AVAÍ), TATIANA VARGAS QUEIROZ VERDAN (HOSPITAL SÃO JOSÉ DO AVAÍ), REBECA DOS SANTOS VEIGA DO CARMO (HOSPITAL SÃO JOSÉ DO AVAÍ), ANA PAULA MACHADO FRIZZO (HOSPITAL SÃO JOSÉ DO AVAÍ), LUIZA RAMOS KELLY LESSA (HOSPITAL SÃO JOSÉ DO AVAÍ), WELLINGTON LUIZ RODRIGUES MAGALHÃES (HOSPITAL SÃO JOSÉ DO AVAÍ), THALES VON-HELD CABRAL (HOSPITAL SÃO JOSÉ DO AVAÍ)

**Resumo:** Introdução: Dermatose benigna e autolimitada, de etiologia indefinida, mais frequente em negros e caracterizada por lesões vesicopustulosas superficiais que evoluem para máculas hiperpigmentadas. Descrição do caso: Recém-nascido, 38 semanas de idade gestacional, parto cesariano, apresentação cefálica, sexo masculino, apgar 9/10, pesando: 2,665 kg, pequeno para idade gestacional, comprimento: 43 cm, perímetro cefálico: 34 cm, perímetro torácico: 31 cm, perímetro abdominal: 28 cm. Parto cesariano devido quadro de amniorrexe prematura com perda de grande quantidade de líquido claro, sem sangramento. Segunda gestação com aborto prévio. Pré-natal sem intercorrências, sem contexto infeccioso, sorologias do primeiro, segundo e terceiro trimestre sem alterações. No segundo dia de vida, iniciou lesões vesicopustulosas exuberantes de aproximadamente 1 cm, localizadas em região de abdomen inferior, virilha e membros inferiores. Feito diagnóstico de Melanose Pustulosa Transitória Neonatal e a conduta adotada foi expectante. Após primeira semana de vida, na consulta de acompanhamento apresentou resolução total das lesões, sem apresentar qualquer lesão residual, restando apenas máculas hipercrômicas nos locais. Discussão: As lesões estão presentes ao nascimento e são vesico-pústulas com poucos milímetros que podem ocorrer em todo o corpo, incluindo palmas e plantas, na sequência estas lesões se rompem e deixam um colarete descamativo que depois evolui com mancha hipercrômica. A presença de máculas hipercrômicas residuais facilita o diagnóstico. Dentre os principais diagnósticos diferenciais temos candidíase, eritema tóxico neonatal, escabiose e herpes. Conclusão: A Melanose Pustulosa Transitória Neonatal é uma dermatose benigna e autolimitada que acomete menos de 1 a 4% dos RN e é mais observada em crianças com pele mais pigmentada. O diagnóstico é clínico, podendo recorrer a biópsia cutânea se houver dúvida. As vesico-pústulas duram de 24 a 48 horas, e as máculas podem levar semanas a meses para regredir. Ocorre melhora espontânea, sem lesões residuais, e, portanto, não requer tratamento.